



março
2018



RUBRICAS DE FIM DE SEMANA



VENTOS DE LESTE

DIA 3 (SÁBADO) // 21h30 // IPDJ

CHUVA DE JULHO

MARLEN KHUTSIEV, URSS, 1966, 107', M/12

Entrada: 1€ Sócios // 3€ Estudantes // 4€ Público Geral



DUPLAS: QUANDO O CINEMA VAI AO TEATRO

DIA 10 (SÁBADO) // 16h00 // IPDJ

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

MIKE NICHOLS, EUA, 1966, 129', M/16

Entrada: 1,50€ SPZS / FENPROF e JCE

Preço normal para CCF, Estudantes e Público Geral



ANIMAÇÃO PARA TODOS

DIA 11 (DOMINGO) // 11h00 // IPDJ

JUSTIN E A ESPADA DA CORAGEM

MANUEL SICILIA, ESPANHA, 2013, 90', M/6

Entrada: 1€ Sócios, Filhos e/ou Netos (Infantjuvenil) dos Sócios
3€ Infantjuvenil // 4€ Público Adulto

VIDEO LUCEM



VIDEO LUCEM

CINE-CONCERTOS NAS IGREJAS DO ALGARVE

DIA 8 (QUINTA) // 21h30 // IGREJA MATRIZ DE FERRAGUDO

ENTRADA LIVRE

RING UP THE CURTAIN / HAROLD LLOYD, EUA, 1919, 12'

MUSICADO AO VIVO POR **JOÃO FRADE**

+

SHERLOCK JR. DE BUSTER KEATON / EUA, 1924, 45'

MUSICADO AO VIVO POR **NOISERV**

COLABORAÇÕES



SCIANEMA FESTIVAL

DIA 10 (SÁBADO) // 21h30 // ARTISTAS

A ODISSEIA

JÉRÔME SALLE, FRANÇA, 2016, 123', M/12



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone. **E-mail.** **Blogue.**
289 827 627 cineclubefaro@gmail.com cineclubefaro.blogspot.com
Preço Sessões.
Sócios CCF: 1,00€ // Estudantes: 3,00€ // Restante Público: 4,00€



LOVELESS - SEM AMOR

ANDREY ZVYAGINTSEV, FRANÇA / RÚSSIA, 2017, 127', M/14

Um miúdo de 12 anos, filho de um casal da classe média em processo de divórcio belicoso. O pai e a mãe não param de se hostilizar um ao outro, só pensam neles e nos amantes que entretanto arranjaram. O rapaz sente-se invisível, sem amor, sem carinho e sem ter quem lhe dê atenção e, um belo dia, desaparece. Não fosse passado na Rússia e realizado por Andrei Zvyagintsev, e "Loveless - Sem Amor" seria mais um banal drama da modalidade "cenas de um divórcio". Mas como o autor de "Elena" e "Leviatã" é um dos mais destacados críticos e cépticos da Rússia de Putin, o filme é uma história de desamor familiar que serve de caixa de ressonância para aquilo que Zvyagintsev entende ser a crise social, das instituições, moral e espiritual que aflige o seu país, e que a frigeidez do estilo visual com que ele conta a história também espelha. Ganhou o Prémio do Júri em Cannes e é candidato ao Óscar de Melhor Filme Estrangeiro. (Eurico de Barros)



O AMANTE DE UM DIA

PHILIPPE GARREL, FRANÇA, 2017, 76', M/14

Sabemos que a palavra "amante" é muito cara a Philippe Garrel. E sabemos também que os seus filmes se inscrevem num território há muito abandonado pela maior parte dos cineastas: a intimidade, na sua expressão narrativa menos fabricada. O território privilegiado de Garrel continua a ser então essa matéria altamente estética das relações que se questionam, e cujos protagonistas deambulam numa espécie de intemporalidade fotogénica. No caso deste "O Amante de Um Dia", a beleza do cinema intimista nasce do cruzamento quotidiano de duas jovens na casa do pai de uma delas a outra, da mesma idade, é a amante do pai. Observando a profunda dicotomia do comportamento de ambas, Garrel explora a dinâmica feminina no interior de um conto sobre a fidelidade. E com um minimalismo apurado, a câmara fixa os corpos na sua fascinante pulsação dramática. (Inês N. Lourenço)

(...) Já se comparou Garrel a um velho pintor, a trabalhar por subtracção, combinando insistentemente os mesmos elementos, as mesmas cores, os mesmos motivos. É uma imagem justa. "O Amante de um Dia" é um filme de velho pintor, a dispor de forma ligeiramente diferente cores e motivos já bem conhecidos. (...) (Luís Miguel Oliveira)



COMO NOSSOS PAIS

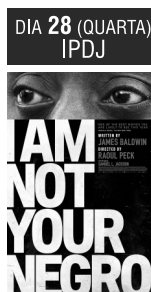
LAÍS BODANZKY, BRASIL, 2017, 105', M/14

SINOPSE

Rosa é uma mulher que quer ser perfeita em todas as suas obrigações: enquanto profissional, mãe, filha, esposa e amante. Quanto mais tenta acertar, mais tem a sensação de estar a errar. Filha de intelectuais dos anos 70 e mãe de duas meninas pré-adolescentes, ela vê-se pressionada pelas duas gerações que exigem que ela seja moderna e omnipresente, uma supermulher sem falhas nem vontades próprias. Num almoço de domingo, recebe uma notícia estrondosa da sua mãe. A partir desse episódio, Rosa inicia uma redescoberta de si mesma.

NOTA DE INTENÇÕES

"Como Nossos Pais" nasceu do desejo pessoal de mostrar as pessoas da minha geração que se vêm divididas entre dois papéis: os pais dos nossos filhos e os filhos dos nossos pais, embora às vezes pareçamos pais dos nossos pais e filhos dos nossos filhos. Escolhi explorar este tema através de uma protagonista que é simultaneamente mãe, filha, esposa e amante. Rosa tenta equilibrar-se entre os vários papéis que a geração da sua mãe conquistou para as mulheres, que agora se sentem obrigadas a desempenhá-las na perfeição. (...) (Laís Bodanzky)



I AM NOT YOUR NEGRO - NÃO SOU O TEU NEGRO

RAOUL PECK, FRANÇA / EUA, 2016, 93', M/12

Sim, é de raça que se fala no filme que Raoul Peck criou a partir de uma obra inacabada de James Baldwin; mais especificamente, da história desconfortável e não raras vezes perturbante de uma América que nunca soube pacificar a relação entre as raças, e que ainda hoje, todos estes anos depois da morte do escritor, continua dilacerada por isso. Mas o que é, ao mesmo tempo, espantoso e desesperado em "Eu Não Sou o Teu Negro" é como Baldwin não falava apenas da relação entre as raças mas, de um modo mais lato, da própria relação com o outro, com a diferença, com a alteridade. Porque, como o próprio escritor diz, quer na voz off lida por Samuel L. Jackson quer nos múltiplos extractos de entrevistas e conferências de arquivo que Peck alinha ao serviço das suas palavras com um virtuosismo quase insultuoso, "a história não é o passado, é o presente, transportamo-la connosco, somos a nossa própria história". Como quem diz que de nada serve olharmos para isto de fora, achar que não é nada connosco, que isto é uma questão "lá deles". Não é. "Eu Não Sou o Teu Negro" confronta-nos com a ideia do sonho americano (...) como uma fantasia predicada sobre a exclusão do outro(...). (Jorge Mourinha)

APOIOS



COLABORAÇÕES

